



AO N.º 1006 DO



**SUBSCREVE-SE**

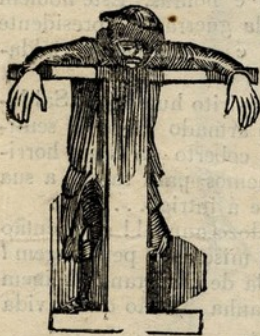
Na Typographia do PA-  
TRÍOTA, rua do Poço  
dos Negros n.º 54.  
Marques, na rua Augusta  
n.º 3 e 3.

**FOR**

Um mez. .... 340 rs  
Tres mezes. .... 720 ..  
Avulso. .... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as se-  
gundas e quintas feiras.

**PARTE OFFICIAL.**



ENDO em consideração quanto é  
conveniente conciliar os actos  
dos ministros estrangeiros nesta  
côrte, com as immuniidades e  
foros da casa de Algodres, e o  
muito que importa que cada  
um delles guarde na fiscalisa-  
ção do cumprimento do proto-  
collo de 21 de Maio do cor-  
rente anno, todas as regras do  
decoro e consideração de vidas,  
áquellas casas, desde que a opi-  
nião de toda a europa a honrou  
com a homenagem do quarto

artigo do referido protocollo, ordenamos o seguinte:

Art. 1.º Os ministros estrangeiros não receberão  
requerimentos, representações, ou reclamações sem uma  
licença por escripto do editor do *Estandarte*.

Art. 2.º Não conhecerão em superior instancia do  
mais regular, ou menos regular procedimento do nosso  
governo, mesmo no caso de nos prestarem o auxilio das  
forças dos seus respectivos governos.

Art. 3.º Não tratarão directamente com os subdi-  
tos do reino de Portugal. Os viveres de que precisarem  
ser-lhe-hão dados por uma roda, semelhante á da santa  
Casa da Misericórdia, e os sapateiros deitar-lhe-hão as  
botas e os remontes pela janella. As bombas municipa-  
es lhes darão agoa por um canudo.

Art. 4.º Não poderão funcionar, sem declarar  
préviamente no escriptorio do *Estandarte*, donde lhes  
provém o caracter da missão de que estão investidos. —  
Esta declaração pôde ser feita confidencialmente ao agoa-  
deiro da casa.

Art. 5.º Não estarão em correspondencia aturada  
senão com os redactores do *Estandarte*, nem responde-  
rão officialmente a qualquer carta que lhes fôr dirigida  
sem licença dos mesmos redactores. As licenças serão  
passadas pelo nosso primeiro ministro Lopes de Sunda,  
e serão carimbadas como as listas de 1845.

Art. 6.º Nenhum ministro estrangeiro arrastará  
qualquer de seus collegas á assignatura de notas collec-  
tivas, que possam desagradar á redacção do *Estan-  
darte*.

Art. 7.º Não poderão dar de jantar a pessoa al-  
guma, sem prévia licença nossa, o mesmo se entende a

respeito d'almoço, merenda, ou outra qualquer come-  
zana.

Exceptuam-se *lanchs* e *piqueniques*, por serem de  
sua natureza estrangeiros.

Art. 8.º A contravenção de quaesquer destes arti-  
gos, será desde logo punida com a despedida dos minis-  
tros, aos quaes o nosso moço de recados passará imme-  
diatamente os passaportes, pondo á sua disposição o  
brigue Audaz para os conduzir á Costa d'África com  
todas as commodidades concedidas aos prisioneiros de  
Torres Vedras.

Todos os rosas-cruzes, cavalheiros sublimes e es-  
cossesses, mestres, e toda a mais cabralada da nossa  
casa e familia, o tenham assim entendido e façam exe-  
cutar de dia e de noite. — Palacio Latino-Iberico da cal-  
çada da Estrella aos 11 do 1.º mez do 2.º anno da em-  
boscada.

Antonio. — Com guarda.

*José Joaquim Lopes de Sunda.*

**DECRETO.**

**A**TENDENDO ás representações que á Nossa Pre-  
sença fizeram subir varios catturras, expon-  
do-nos quanto o seu amor proprio s'achava  
offendido pelo facto de não terem as suas  
distinctas personagens illustrado as paginas do Supple-  
mento Burlesco, e querendo Nós dar uma demonstra-  
ção não equivocada da alta consideração em que temos  
taes mandriões; desejando para o futuro obviar aos ma-  
les de tão involuntaria falta, e ao mesmo tempo evitar  
as graves calamidades de expormos ao publico gato por  
lebre; Resolvemos nomear uma Commissão, que deve  
desde já proceder ao recenseamento de todo e qualquer  
patusco que se achar nas circumstancias de gozar as  
honras de ser crucificado; e attendendo ás circumstan-  
cias e mais partes, que concorrem na pessoa do Poeta  
Visconde de Laborim, Par do Reino, Havemos por  
bem nomear-lo Presidente da referida Commissão, da  
qual serão membros os Excellentissimos Senhores Anto-  
nio de Azevedo Mello e Carvalho, que se acha actual-  
mente fingindo o ser Ministro Secretario d'Estado dos  
Negocios do Reino e do Conselheiro José Maria de Sousa  
e Azevedo: Devendo sem perda de tempo cometar os  
seus trabalhos, dando diariamente conta do resultado a  
esta redacção. Poço dos Negros em 11 de Outubro de  
1847.

(Os Redactores.)

**AO PUBLICO.**

O Decreto de 11 do corrente deve encher de jubilo  
todos os Portuguezes amantes da ordem, da legalidade  
e do Supplemento,

D'ora em diante o genio, o talento, e a virtude não morrerão no esquecimento; aguarda-os o Supplemento e a immortalidade.

Os nomes dos distinctos Cavalheiros de que se compõe a commissão recenseadora são a mais segura garantia de que a todos se fará justiça de Mouro.

Esta sabia e providente medida deve influir altamente na futura prosperidade do paiz.

6 HORAS DA MADRUGADA.

Consta-nos que grande numero de capitalistas, em consequencia do Decreto acima transcripto se offerecem a fazer um avultado emprestimo ao governo pedindo por hypotheca os ratos do Sr. Franzini e as possessões do Cubello.

2 HORAS DA TARDE.

Innumeravel concurso do povo corre as ruas da Capital dando vivas ao Decreto de 11 do corrente.

4 HORAS.

A cidade está toda illuminada como se fôra de noite, milhares de estrangeiros pedem cartas de naturalisação para se aproveitarem das beneficas disposições do novo decreto.

6 HORAS.

Os amigos da ordem e da legalidade estão em armas nos quartéis, lendo o decreto protector, e que lhes assegura o mais brilhante futuro.

10 HORAS DA NOITE.

O enthusiasmo publico passou a delirio; a camara municipal acaba de mandar a esta redacção uma corôa de louro.

MEIA NOITE.

Os redactores do supplemento cobertos com as benções dos seus compatriotas dormem profundamente o somno da innocencia e da virtude.

## GALLERIA CONTEMPORANEA.

### BERNARDO GORJÃO HENRIQUES.

**S**EM ser verdadeiramente obeso, mas com um ventre descommunal, que o obriga a bambaleiar-se para conservar a perpendicular, Gorjão, que foi presidente da camara durante as quatro sessões da legislatura, é um homem de temperamento colerico, sobremaneira arrebatado para o exercicio de tão alto cargo, pouco delicado nos modos, extremamente aferrado ás suas idéas, propenso a governar como despota, intolerante como um Dervy, e soberbo como um Hospodar.

Possue bastantes conhecimentos, e servio com dignidade alguns empregos de magistratura; mas não tem talento que lhe grangeie fama, nem é assaz astucioso em politica para dar *cheque-mate* a ninguem. Os cabraes tem-se burlado delle, e nem assim desiste de lhe beijar as plantas.

Já em certa occasião quiz subir, mas a final escorregou e deo muito que rir aos que lhe untaram a escada.

O seu idolo é a suspirada pasta das justicas, em que desde muito traz posta a mira; mas estamos persuadidos de que por summamente propenso a não escutar rasões de ninguem, podendo vir a ser excellente ministro de Mehemet-Alli, não serve para de cabos a dentro, salvo se fôr para substituir José Bernardo.

A inamobilidade da presidencia parecia dever proporcionar-lhe occasiões de grangear sympathias e succedendo inteiramente o contrario — se algumas tinha, perdeo-as. A *directa* via nelle um mandão, e a esquerda alguma cousa mais do que um turco.

Quer olhado como juiz, quer como agente da camara (unicas funcções que lhe competia exercer) jámais se conduso imparcialmente, ou deixou de interferir nas questões á menor aberta, que se lhe proporcionasse.

« O presidente como diz Jeremias Benthon deve ser superior o todo o genero de seduções, estar ao abrigo da simples suspeita, e não figurar por maneira alguma como parte, aonde apenas deve apparecer como juiz. » Nós perguntamos se seria isto o que praticára Gorjão?

O mesmo author acrescenta « que nunca deve ser presidente senão quem reunir o maior numero de votos, por que todo o bem ou mal que pôde fazer á assemblea dimana immediatamente da confiança, que lhe merece. » E se esta proposição é exacta, como preferio Gorjão a Felix Pereira de Magalhães, ficando elle muito inferior em sufragios na ultima eleição de 1845? Ou elle funcionou como *sherif*, ou como eleito da assemblea; no primeiro caso satisfiz a sua missão, porém no segundo foi um muito máo presidente.

*Ermita da Serra d'Arga.*

## D CARAS.

MA obra publicada em Paris em 1835 por Mr. Sallé, intitulada — Vida politica do marechal Saldanha — diz o seguinte na pagina 3.<sup>a</sup> Um homem cujo logar na ordem politica é dos mais inferiores, de uma capacidade minguada, e que não é movido senão por um unico desejo, aquelle de obter dinheiro e honras. Este homem é o ministro da guerra, é o presidente do conselho, é o marechal Saldanha. . . .



Estranha combinação do espirito humano! Saldanha que vamos ver no principio armado de puros sentimentos, nos apparecerá depois coberto da lépra horriavel da avariza, depois vê-lo-hemos para saciar a sua paixão, dar o abraço á cobiça e á intriga. . . . .

Isto escrevia Mr. Sallé ha doze annos!! e de então para cá como julgaria elle tão miseravel personagem!

Voltaire, dizia, que a vida de um grande homem estava nas suas obras. De Saldanha, dirão que a vida deste heroe estava nas suas caras.

## NÓS E O ADULTERIO.



**P**ADRE Adulterio disse, que estava authorisado para declarar não ser exacto o que o *Estandarte* annunciou com respeito ao licenciamiento dos batalhões nacionaes; e agora apparece o *Estandarte* apresentando uma portaria, que manda licenciar os taes batalhões!!!

Que é isto padre!

Que um secular minta, vá; porém um sacerdote, um redactor do *Diario do Governo*, o apostolo do ministerio sobre a terra; o Padre Despauterio! Oh, isso é mais do que impiedade!

Não ha remedio: desta vez, bem a nosso pezar, temos de ser severos, até aqui limitavamo-nos a dar carrollos no padre; hoje lançamos mão da palmatoria.

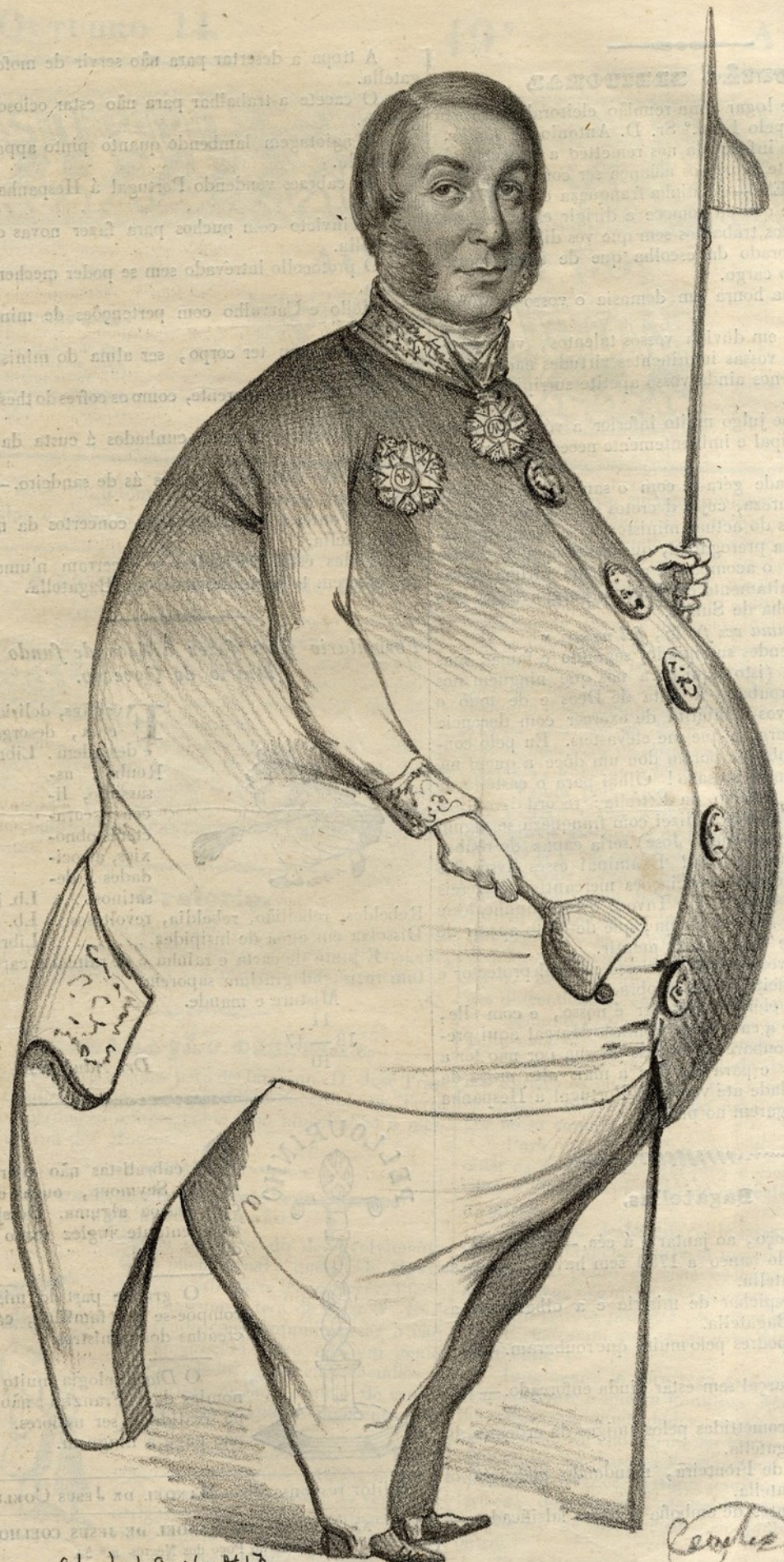
Nada de caramunhas, nada de choradeiras, venha a mão, padre; você mentio á face de Deos e dos homens.

Não estava authorisado, mentio como um herege; vamos, venha a mão, não se faça piégas.

Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze e doze.

Se para a outra vez faltar á verdade, fechamo-lo na casa escura, deitamos-lhe as calças abaixo e leva açoutes.

Vá para casa, tome juizo, que já tem idade para isso, e não torne a estar authorisado. . . . . Ouvio. . . não chore, ahi tem um especione para se calar.



*Carvalho*

—————

**REUNÃO ELEITORAL**

**H**ontem teve logar uma reunião eleitoral cabralista presidida pelo Exm.<sup>o</sup> Sr. D. Antonio de *tomar*. Pessoa bem informada nos remetteo a allocução do illustre presidente, que nos affiança ser como segue.

**SENHORES.** — A minha franqueza é illimitada e não me permite que eu comece a dirigir estes penosos, patrioticos e duros trabalhos sem que vos diga que estou realmente penhorado da escolha que de mim fizestes para tão elevado cargo.

Esta escolha honra em demasia o vosso profundo tacto.

Não ponho em duvida vossos talentos, vossos serviços, tão pouco vossas iminentes virtudes nacionaes e estrangeiras, menos ainda vosso appetite surripiante, devorante e agudo.

Em tudo me julgo muito inferior a vós! Salvo na qualidade principal e iminentemente necessaria para vos saber governar.

Esta qualidade géra-se com o sangue! é um dom exclusivo da natureza, cujos decretos são menos impetraveis do que os do actual ministerio; e deixai-me assim dizer, é uma prerogativa, que nasce com os dentes do individuo, e o acompanha até á sua ultima morada; e que vem altamente corroborar o antigo rifão, que julgo ser da rainha de Sunda.

*« Quem uma vez furta, fiel nunca. »*

Vós todos tendes surripiado, segundo é fama; mas sem systema, ... (isto aqui para nós que ninguém nos ouve.) Tendes roubado á vista de Deos e de todo o mundo, o que vos inhabilita de exercer com decencia as funcções do cargo a que me elevasteis. Eu pelo contrario, tenho roubado, porém dou um dóce a quem me apanhar com a mão no sacco! Olhai para o castello de Gualdim Paes, palacio da Estrella: recordai-vos dos meus sumptuosos bailes, e dizei com franqueza se algum de vós (excepto meu irmão José) seria capaz de roubar tanto em tão pouco tempo! Examinaí esses livros das companhias, e dessas associações mercantis, e vereis que tenho garras de milhafre. Invoço o testemunho desse transfuga Carlos Morato Roma, que de certo apesar de sua malvadez me não deixará mentir.

Devo ser o vosso chefe, o vosso natural protector e para o levar a effeito; mãos á obra.

Vencidas as eleições o poder é nosso, e com elle, eu vos juro sobre a cabeça do honrado Marçal aqui presente, que não roubarei as pedras da rua por não ter a quem as vender, e para vos dar a mais alta prova da minha nacionalidade até venderia Portugal á Hespanha se os *caragos* chegarem ao preço.

~~~~~

**Bagatellas,**

**M**OME ao almoço, ao jantar e á cêa. — Bagatella.

Notas do banco a 1750 sem haver, quem as desconte. — Bagatella.

O poço a espichar de miseria e a olhar para as sete estrellas. — Bagatella.

Os cabraes podres pelo muito que roubaram. — Bagatella.

O famoso Marçal sem estar ainda enforcado. — Bagatella.

Imprensas acomettidas pelos amigos da ordem e da legalidade. — Bagatella.

O marquez de Fronteira, mandando mais que os ministros. — Bagatella.

Recenseamentos de embofia e todos falsificados. — Bagatella.

A tropa a desertar para não servir de mofo. — Bagatella.

O cacete a trabalhar para não estar ocioso. — Bagatella.

A agiotagem lambendo quanto pinto apparece. — Bagatella.

Os cabraes vendendo Portugal á Hespanha. — Bagatella.

O invicto com puchos para fazer noças caras. — Bagatella.

O protocollo intrévado sem se poder mecher. — Bagatella.

Mello e Carvalho com pertençaes de ministro. — Bagatella.

Ferrão sem ter corpo, ser alma do ministerio. — Bagatella.

Franzini transparente, como os cofres do thesouro. — Bagatella.

O Barreiros dotando cunhados á custa da Nação. — Bagatella.

O Leão com furias iguaes ás de sanheiro. — Bagatella.

O Fontes a fiar estopa para concertos da marinha. — Bagatella.

Todas estas Bagatellas se encerram n'uma verdade, o serem todas muito mais que Bagatella.

—————

**Formulario para fazer artigos de fundo para o Diario do Governo.**

**F**ACÇÕES, delirios, anarchia, desorganisação e desordem. Libras duas.

Roubo, assassínio, licença, caracteres-obnoxios, atrocidades, desatinos. . . . . Lb. 1 e meia.

Rebeldes, rebellião, rebeldia, revoltosos. . . . . Lb. quatro.

Dissolva em agoa de insipidez. . . . . Libras duas.

E junte de carta e rainha e de rainha e carta quatum ratis, ad gratiam saporem.

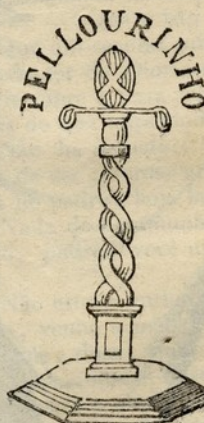
Misture e mande,

11

18 — 47

10

*Dr. Adulterio.*



Os cabralistas não querem que sir H. Seymour, ouça ou falle com pessoa alguma. Desejam um representante inglez surdo e mudo.

O grande partido ministerial compõe-se das familias, creadas e creadas dos ministros.

O *Diario* elogia muito as economias de sr. Franzini; não pôdem na realidade ser maiores. S. Ex.<sup>ta</sup> não paga a ninguém.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.